

Nota biográfica
Professor Auxiliar Convocado no Departamento de Artes da Universidade da Beira Interior e Assistente na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Licenciado em Ensino da Música (Ramo de Piano) pela Universidade de Aveiro (1996). Pós-graduado em Psicologia da Música pela Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto (2004). Doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes (Informática Musical) pela Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa (2019), apresentando a tese “Performance instrumental de elementos musicais e sonoros discretos e não-discretos através de uma superfície táctil visualmente configurável”. Bolsa de doutoramento FCT (2011-2015). Como pianista do grupo <i>4Portango</i> actuou na “Cimeira Mundial do Tango” em Lisboa (1998) e compôs e executou música para o filme “Mortinho por Chegar a Casa” (1996), dos realizadores Carlos da Silva e George Sluizer. Presentemente dedica-se à investigação de música e cinema, música e cultura e interacção audiovisual.

Autor/Filiação
André Malhado – CESEM/NOVA-FCSH

Título
Música e tecnologia como forma de revelação apocalíptica: O caso do filme <i>Total Recall</i>

Resumo
<p>O cinema de ficção científica distópica é uma área artística repleta de imagens do fim do mundo e crises ambientais. Investigações no domínio da ecocrítica e pós-humano têm procurado desenvolver teorias que nos permitem observar e reflectir sobre estes objectos culturais que exploram, configuram e questionam paradigmas ecológicos. Um caso pertinente nesse domínio é <i>Total Recall</i>, um filme de 1990 realizado por Paul Verhoeven, e inspirado no conto “We Can Remember It For You Wholesale”, escrito por Philip K. Dick em 1966. Central para a história é o questionamento da realidade e do planeta, algo que é explorado através de formas de implantação de memórias e ferramentas de inscrição no planetário. Esta comunicação tem como problemática as relações intertextuais entre música, imagem e tecnologia em duas obras de ficção científica apocalíptica e ambiental. Através de uma análise audiovisual, narrativa e semiótica entre as obras, questiona-se: como é que a narrativa e a música revelam ou obscurecem o mundo? Quais as relações entre música, sociedade e ambiente, que podemos estabelecer no cruzamento destas obras? Como é que os pressupostos do conto literário modificam ou solidificam os significados do filme?</p> <p>Baseado numa análise semiótica, cultural e ecomusicológica, conclui-se que o filme explora formas de revelação, desvelamento e reconfiguração apocalípticos através de várias artes. Ao nível da narrativa, a personagem Quaid está no centro de uma rede de acontecimentos que ligam o tempo e o espaço criando um sonho infinito. Isso é reforçado pela dimensão sonora com as músicas “The Dream”, “The End of a Dream” e “A New Life”. O uso tripartido estabelece um ciclo de exposição, desenvolvimento e reexposição característico da retórica musical. Outro aspecto relevante, são as referências intertextuais a pinturas românticas como <i>O viajante sobre o mar de névoa</i> de Caspar David Friedrich, onde uma figura contempla uma imponente paisagem. No caso do filme, isso é verificado nas imagens da primeira e última cena do filme, em Marte, onde um casal observa as montanhas. Na filosofia de Arthur Schopenhauer, o véu de Maia impede o alcance do real. A metáfora para penetrar nessa cobertura, tal como no filme <i>The Matrix</i> de 1999, é um comprimido que um médico oferece a</p>

Quaid exclamando que, se o engolir, sairá do simulacro. Isto acontece porque Quaid é um habitante metafísico entre as realidades, e se no conto salva a terra simplesmente por mostrar empatia e não atacar os extraterrestres, na versão do filme cria uma nova terra ao transformar a atmosfera de Marte. Como a arte que permite perfurar o véu e alcançar a vontade do mundo, explica Schopenhauer, é a música, é um dos veículos que anuncia esse acontecimento. O *leitmotiv* do reactor que irá reconfigurar o planeta é uma premonição, pois a melodia irá ser desenvolvida em “A New Life”, quando o ecossistema está habitável, demonstrando uma música que naturaliza e revela o planeta.

Palavras-chave

cinema ambiental; ecomusicologia; póshumano; intertextualidades; metafísica

Nota biográfica

Doutorando em Ciências Musicais Históricas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA-FCSH) e detentor de uma bolsa de estudos da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/145674/2019). Tem um Curso de Produção e Criação Musical (2014), bem como uma licenciatura (2017) e mestrado (2019) em Ciências Musicais na NOVA-FCSH. As suas áreas de interesse são a Sociologia da Música, Música e Audiovisuais, Música e Media, Estudos de Cibercultura e Estudos de Género. Desde 2016 é colaborador no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da NOVA-FCSH, onde é membro do grupo Teoria Crítica e Comunicação, e dos núcleos de Estudos Avançados em Sociologia da Música (SociMus) e de Estudos em Música e Cibercultura (CysMus).